



Editorial – Revista Fundarte n.º 38

A Revista nº 38, que tem como tema central “**Diversidade na Arte**”, visita as várias áreas das artes com lentes focadas, tanto na performance como na educação, buscando sintonizar o fazer e o ensinar, sem isolar a apreciação e a literatura sobre os saberes em arte. O professor pesquisador, o artista pesquisador, o professor-artista são os personagens que encontramos nestas falas.

O primeiro Artigo, **Corpos brincantes: o folclore como estratégia de trabalho com crianças em situação de vulnerabilidade e risco social**, de Rejanete Vieira é um estudo que se propôs a investigar como o trabalho corporal, desenvolvido por meio das brincadeiras folclóricas, contribui para o processo de socialização de crianças com este perfil.

Fernanda Marília Gomes da Rocha e Clóvis Dias Massa trazem o artigo **Navegar o teatro contemporâneo: uma experiência da frustração à autonomia**, que discorre sobre pressupostos do trabalho do espectador de teatro, encarando este fazer como um ato produtivo, a partir dos avanços dos estudos da semiótica teatral ao longo do século XX.

Na sequência, **Processos formativos em teatro: estratégias de criação mobilizando o trânsito da atenção no processo criativo**, de Vanessa Corso Bressan e Marcia Berselli, apresenta a perspectiva de um processo criativo compreendido enquanto formativo, a partir da análise de práticas desenvolvidas por um grupo misto, formado por pessoas com e sem deficiência.

As ideias expostas no Artigo **Vínculos entre o ensino de Arte e a linguagem audiovisual na cultura digital**, evidenciam a cultura digital e seu impacto, causado através da linguagem audiovisual na sociedade contemporânea. Os autores Jéssica Thaís Demarchi e Cláudio Tarouco de Azevedo trazem reflexões que pretendem estabelecer conexões entre o fluxo videográfico na contemporaneidade e o ensino de Arte.

A pesquisa participante e o erro na encenação de agreste (Malva-Rosa), de Railson Gomes Almeida, visa oferecer um estudo acerca do processo de encenação do espetáculo Agreste (Malva-Rosa), desenvolvido na cidade de João Pessoa – PB.

Desenhar a figura humana dita perfeita é um problema didático detectado em aulas de arte, onde alunos, em geral, solicitam “como desenhar uma figura humana perfeita”. Este tema é apresentado no Artigo **Uma breve história do desenho da figura humana e seus cânones**, de Anderson Luiz De Souza no qual, ao buscar argumentos contra modos rígidos de representação, o autor questiona a ideia de “corpos certos”.

A música na Revista da FUNDARTE: contribuições para o pensamento educativo-musical, de Bruno Felix da Costa Almeida e Cristina Rolim Wolffenbüttel, é um Artigo que ultrapassa as normas técnicas desta Revista, no entanto ele contribui muito para avaliação do periódico na área da música, o que justifica a sua presença nesta edição. O estudo



apresenta o “estado da arte” na Revista da FUNDARTE, em se tratando da linguagem em Arte-Música, e suas possíveis articulações ao campo educativo-musical.

Seguindo na área da música, o Artigo **Formação de professores no curso de licenciatura em música: uma experiência com a prática instrumental e composicional com a flauta-doce**, de Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres e Anete Susana Weichselbaum, apresenta um relato de experiência referente ao desenvolvimento da prática instrumental e composicional, realizado com três turmas da disciplina de flauta doce, em um curso de Licenciatura em Música, ao longo de dois semestres.

Corpos estrangidos em potência de sentidos: Rastros criativos do espetáculo Cacos para um vitral – Grupo Oitão Cênico - Cariri/CE, de Mauro Cesar Alves, trata da extensão criativa do Oitão Cênico, um grupo fundado em fevereiro de 2009, na região do Cariri cearense que, desde sua gênese desenvolve uma linha de pesquisa e criação em continuidade, a partir do questionamento: é possível criarmos uma obra cênica em que a circulação afetiva entre o(a) artista da cena e o público seja potencializada durante uma apresentação?

Os corpos cênicos padrões são exigidos por toda sociedade, que ainda preza por esses corpos. Penetrar nessa bolha de padrões estéticos tem sido o foco de muitos grupos e coletivos de atores e atrizes. Para tratar dessa questão, Tiago Martinelli Nogueira nos traz um Ensaio denominado **Corpos cênicos gordos em uma sociedade excludente**, o qual apresenta reflexões sobre os corpos cênicos gordos e como a sociedade artística gera estereótipos sobre eles.

Finalizando, temos um texto das artistas Leila Groth Ibarra e Anna Paula Rodrigues da Rosa falando, resumidamente, sobre a exposição realizada por elas, na Galeria de Arte Loide Schwambach, da FUNDARTE, a qual une os trabalhos plásticos das artistas gaúchas, na exposição **Séries Gráficas IV: {Re}costurando o feminino**, que conta com a produção de obras híbridas, elaboradas a partir de diferentes linguagens artísticas, como gravura, fotografia, desenho, costura, bordado e crochê.

Convidamos todos os leitores a desfrutarem dos artigos que compõem a presente revista, os quais abordam a arte e a educação, sob diferentes focos, esperando que os temas sirvam de dispositivo para reflexões sobre as diferentes práticas.

Júlia Maria Hummes
Vice-diretora da FUNDARTE do segmento pedagógico
Editora-chefe da Revista da FUNDARTE